

Animação no Buriti

Há um clima de mal contida euforia na assessoria política do governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, com os resultados das últimas pesquisas de opinião sobre a disputa eleitoral em Brasília. As sondagens dos diferentes institutos apontam tendências semelhantes. O governador, que, em meados do ano passado, tinha em torno de 14% ou 15% das intenções de voto, subiu para um patamar de 25%. Joaquim Roriz, do PMDB, que andava pela casa dos 50%, está hoje na faixa entre 35% e 40% das preferências. O interessante é que Cristovam vem tomando votos diretamente de Roriz. Assim, a ascensão de um corresponde à queda de outro. José Roberto Arruda, do PSDB, aparece em terceiro, com mais ou menos 12% das preferências.

A avaliação de Cristovam e seus amigos é que, em junho, julho, no início da campanha eleitoral, ele deverá chegar aos 30%, empatando com Roriz, que seguirá perdendo pontos. A inauguração de obras, como o primeiro trecho do metrô e a nova rodoviária, e a propaganda gratuita pela TV se encarregariam de alavancar a passagem de Cristovam para o segundo turno. O otimismo é tanto que alguns dos mais influentes assessores do governador apostam na possibilidade de o confronto na rodada final ser entre o candidato das esquerdas e Arruda. O argumento é que Roriz está em queda livre e não tem como reverter essa tendência, enquanto o tucano teria a seu favor dois fatores: é relativamente pouco conhecido entre os eleitores e apresenta baixíssimos índices de rejeição.

Em relação à eleição para o Senado, não há tanto otimismo. As pesquisas em poder do Palácio do Buriti mostram que Luiz Estevão, em torno dos 30%, tem larga dianteira sobre a candidata do PT, Arlete Sampaio, e o do PPS, Augusto Carvalho, empataos na faixa de 8%. Os amigos do governador apostam que Arlete vai crescer bastante nos próximos meses, carregada pela militância petista e pela ascensão de Cristovam. A dúvida é se esse movimento será vigoroso a ponto de permitir que ela ultrapasse Estevão até 4 de outubro.